

PERFIL SOCIOECONÔMICO E OCUPAÇÃO DO SOLO EM BAIRRO PERIFÉRICO DO MUNICÍPIO DE POÇOS DE CALDAS (MG)

Hugo Martins do Carmo¹, Alisson Martins da Costa¹, Franciele da Silva Custódio¹, Ana Paula Aparecida Carvalho¹, Diego da Silva Mégda¹, Graziella Pontes Aguiéiras¹, Kamilla Boratti Vilela¹, Thamyris Pereira Mendonça¹, Antonio Donizetti G. de Souza¹

1 – Universidade Federal de Alfenas - (UNIFAL-MG)

Autor Correspondente:

Antonio Donizetti G. de Souza

E-mail: adonizetti@unifal-mg.edu.br

RESUMO

A investigação socioeconômica de moradores urbanos é um instrumento importante para subsidiar medidas e políticas públicas que visam a melhoria da qualidade de vida local. Neste contexto, o bairro Jardim Kennedy II, localizado no município de Poços de Caldas (MG), apresenta vários problemas de infraestrutura, ocupação e carências de serviços urbanos. Este trabalho teve como objetivos investigar o perfil socioeconômico dos moradores e caracterizar o uso e ocupação do solo no bairro Jardim Kennedy II. Para o uso e ocupação do solo foram feitas visitas a campo e produção de mapa com escala 1:2.000. O perfil socioeconômico foi verificado com aplicação questionários a 128 moradores residentes. Os resultados indicaram que 45% dos entrevistados possuem o ensino fundamental incompleto, seguido dos que possuem ensino fundamental completo (18%) e ensino médio completo (17%). Cerca de 30% dos moradores possuem trabalho. Como aspectos positivos do bairro, os moradores apontaram a tranquilidade e a construção de uma creche e como aspectos negativos, a falta de pavimentação das ruas, as calçadas danificadas, a falta de escola, a ausência de policiamento e falta de segurança. O presente estudo forneceu conhecimentos básicos para futuras discussões com os moradores e aplicação de políticas públicas prioritárias ao bairro.

Palavras-Chave: Perfil socioeconômico; Uso e Ocupação do Solo; Área Urbana.

ABSTRACT

The socioeconomic investigation of urban residents is important to subsidize making-decisions public policy of local improvement. In this context, the neighborhood Jardim Kennedy II, located in the south of the city of Poços de Caldas (MG), presents several

problems of infrastructure, occupation and lack of urban services. The objective of this work was to investigate the socioeconomic profile of the residents and to characterize the use and occupation of the soil in the Jardim Kennedy II. For use and occupation of soil, were made field visits and map production with scale of 1:2000. The socioeconomic profile was checked with application of 128 questionnaires to residents. The results indicated that 45% of interviewed have the basic education incomplete, followed by those who have basic education complete (18%) and high school complete (17%). About 30% of interviewed residents have work. As positive aspect of the neighborhood, residents pointed the tranquility and building a nursery. As negative aspects, highlight the lack of paving the streets, damaged sidewalks, lack of schools, lack of policing and lack of security in the neighborhood. The present study provided basic knowledge for future discussions with residents and application of priority public policies to the local.

Keywords: Socioeconomic profile; Use and occupation of soil; Urban area.

1. INTRODUÇÃO

O modo como ocorre a ocupação dos espaços urbanos reflete muito sobre os poderes políticos e econômicos do local. Fatores como a concentração e centralização de renda, no sentido físico e geográfico de determinadas regiões dos centros urbanos geram uma parcela de sociedade que convive com o descaso das condições socioambientais, e ao mesmo tempo prisão a essa realidade, pois se encontram a margem de inovações tecnológicas e produtivas (BACCI et al., 2011).

Segundo Jacobi (2000), estudar problemas em áreas urbanas é de suma importância, pois eles geram conhecimento para definir ações a serem tomadas de modo a solucionar e/ou amenizar os problemas constatados e essas soluções podem ser classificadas em três níveis diferenciados: ação governamental, ação comunitária e ação individual.

Após o diagnóstico de problemas, faz-se necessário conscientizar a população, já que muitas vezes ele está tão imerso no contexto local que já não se faz mais percebido. Além disto, é importante discutir com estas comunidades sobre o tipo de ação a ser tomada para sanar tal problema, e em muitos casos considera-se inclusive subsídio para ações, principalmente quando as mesmas são de ação comunitária ou individual (JACOBI, 2000).

A investigação de perfil socioeconômico de moradores de uma determinada localidade urbana tem grande importância, pois além de gerar conhecimentos primários pode subsidiar a tomada de decisões e políticas públicas de melhoria da situação local.

Estes estudos podem apontar as necessidades, oportunidades e os potenciais locais para aplicação de tecnologias sociais, além de subsidiar um melhor entendimento das condições de vida da população local e identificar possíveis medidas de melhoria a serem tomadas.

Neste contexto, o bairro Jardim Kennedy II, um bairro periférico e carente localizado na zona sul do município de Poços de Caldas (MG), apresenta uma série de problemas relacionados a ocupação do espaço, a precariedade serviços públicos e inundações periódicas (POÇOS DE CALDAS, 2006).

A qualidade de vida do município tem refletido em seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) que em 2010 foi de 0,779, o sexto maior no estado de Minas Gerais, segundo dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) divulgados em agosto de 2013. O tipo climático da região de Poços de Caldas indica precipitações na média de 1600 mm anuais, com chuvas intensas e altas precipitações em curto espaço de tempo.

A área do bairro destina-se, em sua maioria, ao uso residencial ou institucional apresentando também uma proporção de lotes vagos. Notam-se alguns pontos destinados ao uso comercial ou servil há predominância de lotes pequenos.

No bairro Kennedy II não há nenhuma escola de ensino fundamental e médio. Há uma unidade de saúde, um centro municipal de educação infantil (CEI) e uma creche com capacidade para receber 250 crianças de até cinco anos.

O bairro possui a sede da Associação Bem Viver, uma instituição sem fins lucrativos que atua na comunidade do bairro cujas ações são voltadas para a socialização dos direitos das crianças, adolescentes e adultos. Atualmente esta organização atende 110 crianças e adolescentes da comunidade na faixa entre seis a 17 anos. A Associação oferece diversas atividades educacionais e culturais em período extraescolar com três refeições ao dia.

A Sociedade Amigos do Bairro (SAB) do Jardim Kennedy II trabalha em articulação com a Prefeitura Municipal e sociedade na instituição de melhorias para o bairro. A SAB funciona em um salão e conta com recursos da prefeitura e doações para sua manutenção. Atualmente oferece algumas atividades aos cidadãos do bairro como aula de artes, aulas de capoeira, aulas de costura e aulas de ginástica para a terceira idade. A SAB também recolhe doações como cestas básicas, roupas, brinquedos, entre outras, para distribuir aos moradores do bairro.

O bairro é atendido por uma linha de transporte coletivo que liga a zona sul do município ao centro na cidade.

A realização de um diagnóstico socioambiental neste local, focado, sobretudo na dinâmica do uso e ocupação do solo neste local assume elevada importância, pois pode subsidiar um melhor entendimento da realidade.

O presente estudo tem por objetivos investigar o perfil socioeconômico dos moradores e caracterizar o uso e ocupação do solo no bairro Jardim Kennedy II (Poços de Caldas-MG).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Caracterização geral da área de estudo

A área de estudo localiza-se na região periférica da zona urbana do município de Poços de Caldas (MG), no bairro denominado Jardim Kennedy II (Figura 1). O município encontra-se no sul do estado de Minas Gerais e apresenta uma população de 152.435 habitantes (IBGE, 2016).

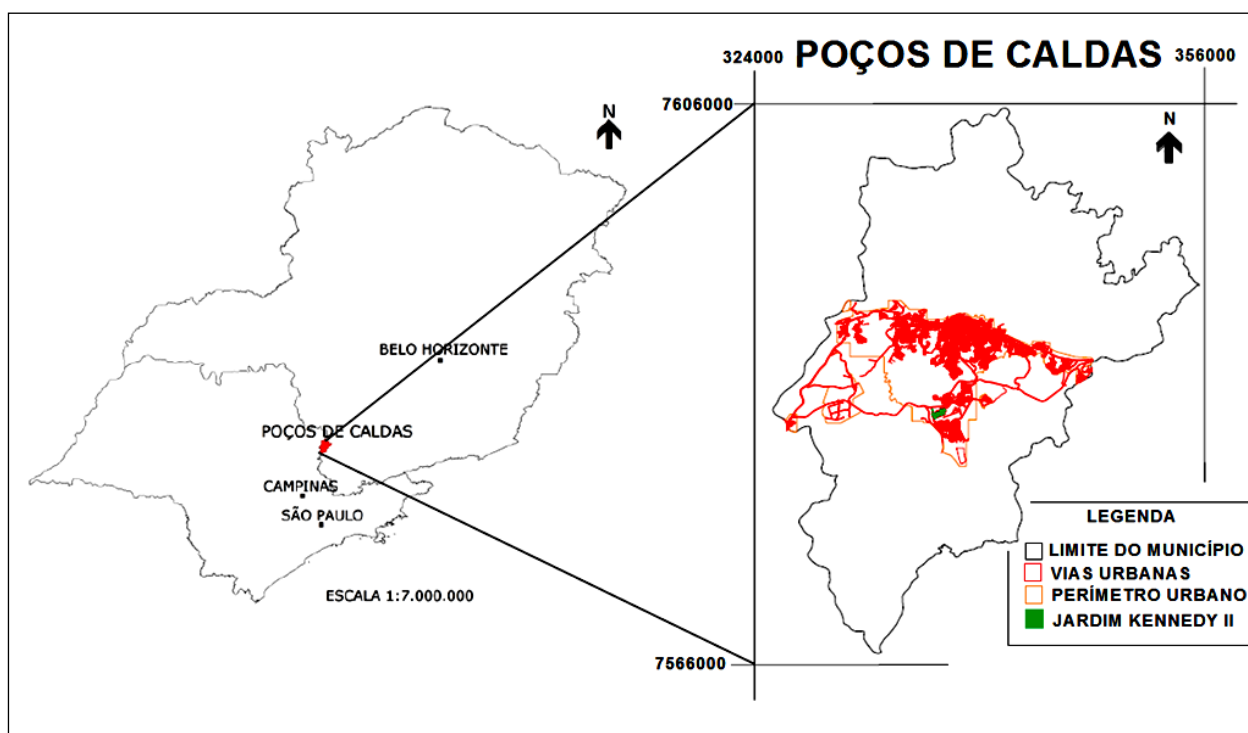


Figura 1. O bairro em estudo em Poços de Caldas/MG.

Fonte: Dos autores

Ocupação do Solo

Para a caracterização do uso e ocupação do solo foram realizadas as seguintes etapas:

a) Análise do Plano Diretor do município (POÇOS DE CALDAS, 2006), b) Visitas a campo

para reconhecimento da área e levantamento sistemático dos lotes existentes no bairro, c) Edição de mapa digitalizado utilizando *software* AutoCAD, escala 1:2.000, fornecido pela prefeitura municipal, d) Plotagem das informações de campo no mapa 1:2.000 e e) Edição final do mapa e quantificação do tipo de ocupação existente no bairro.

Perfil Socioeconômico dos Moradores

O estudo do perfil socioeconômico foi realizado através da elaboração e aplicação de um questionário com base em leitura de artigos e estudos similares.

Para estimar o número de questionários que deveriam ser aplicados, foi adotada a metodologia proposta por Ferreira (2009) para populações infinitas seguindo as etapas abaixo:

- a) Considerou-se uma população infinita;
- b) Adotou-se um nível de confiança de 95% (Z) e uma margem de erro de 10% (e);
- c) Considerou-se a proporção amostral (p) de 50%, ou seja, $p.q=0,25$, segundo recomendação de Ferreira (2009);
- d) Calculou-se o tamanho da amostra (n) utilizando a Equação 1

$$n = (Z_{\alpha/2})^2 \cdot \frac{p \cdot q}{e^2} \quad (01)$$

Onde:

Z: valor estipulado pela tabela da distribuição normal de probabilidade segundo o nível de confiança estabelecido (1,96);

p: proporção amostral que estima a verdadeira proporção populacional;

q: complemento da proporção de uma amostra: $q = 1-p$

e: margem de erro.

Após cálculos realizados (equação 01), o número de questionários que deveriam ser aplicados seria $n=94$. No presente estudo foram aplicados 128 questionários assegurando número satisfatório para a representação estatística da população total.

O questionário aplicado foi dividido em quatro partes: I. Dados básicos e gerais do morador; II. Dados relativos à ocupação geradora de renda do morador; III. Dados relativos à

participação social do morador dentro do bairro; IV. Identificação de oportunidades e opiniões particulares sobre o bairro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uso e Ocupação do Solo do Bairro

O mapa do uso e ocupação do solo do bairro encontra-se na Figura 2 e a distribuição percentual da ocupação dos lotes na Tabela 1.

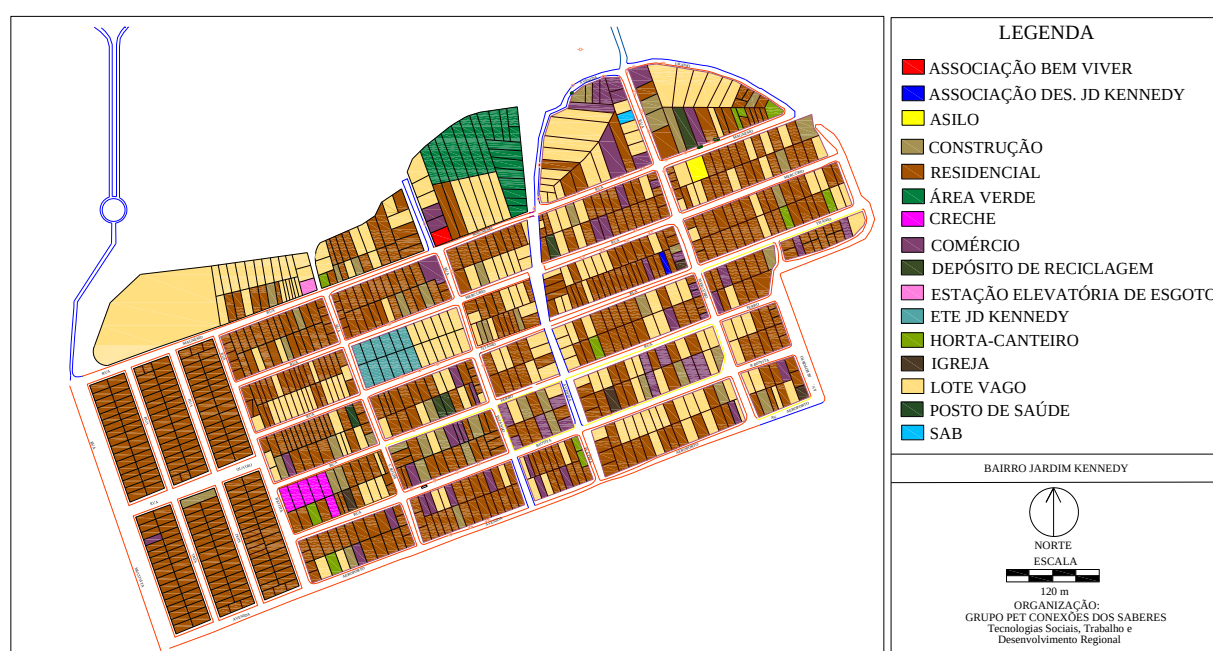


Figura 2. Mapa de uso e ocupação do solo no Bairro jardim Kennedy II.

Fonte: Dos autores.

Tabela 1. Ocupação dos Lotes existentes no bairro Jardim Kennedy II.

Descrição	Numero de Lotes	Distribuição Percentual (%)
Residencial	667	63,34
Lote vago	220	20,89
Comércio	56	5,32
Construção	47	4,46
Área Verde	20	1,90
ETE JD. Kennedy	12	1,14
Horta/Canteiro	11	1,04
Creche	6	0,57
Depósito de reciclagem	4	0,38

Igreja	4	0,38
Associação Bem Viver	1	0,09
Ass. Jardim KennedyII	1	0,09
Asilo	1	0,09
Estação elev. de esgoto	1	0,09
Posto de saúde	1	0,09
SAB	1	0,09
TOTAL	1053	100,00

A maior parte dos lotes do bairro divide-se em construções residenciais (63,34%) e lotes vagos (20,89%), o que caracteriza o bairro como região residencial.

Quanto às condições das ruas, a maioria se encontra asfaltada, a iluminação pública é bem distribuída e não foram encontrados bueiros nas dependências do bairro, o que pode ser um dos motivos pelas constantes inundações que ocorrem no local.

Perfil dos Moradores

Os resultados obtidos no questionário aplicado aos moradores do bairro encontram-se nas Figuras 3 a 6 e nas Tabelas 2 a 4.

A maioria dos moradores entrevistados possui idade entre 41 e 60 anos (42%), sendo que apenas 11% dos residentes apresentaram idade até 20 anos.

Quanto à escolaridade, 45% dos entrevistados possuem o ensino fundamental incompleto, seguido dos que possuem ensino fundamental completo (18%) e ensino médio completo (17%). Resultados semelhantes do grau de escolaridade foram encontrados por Negão et al. (2012) em um estudo realizado em área urbana periférica irregular em Foz do Iguaçu (PR).

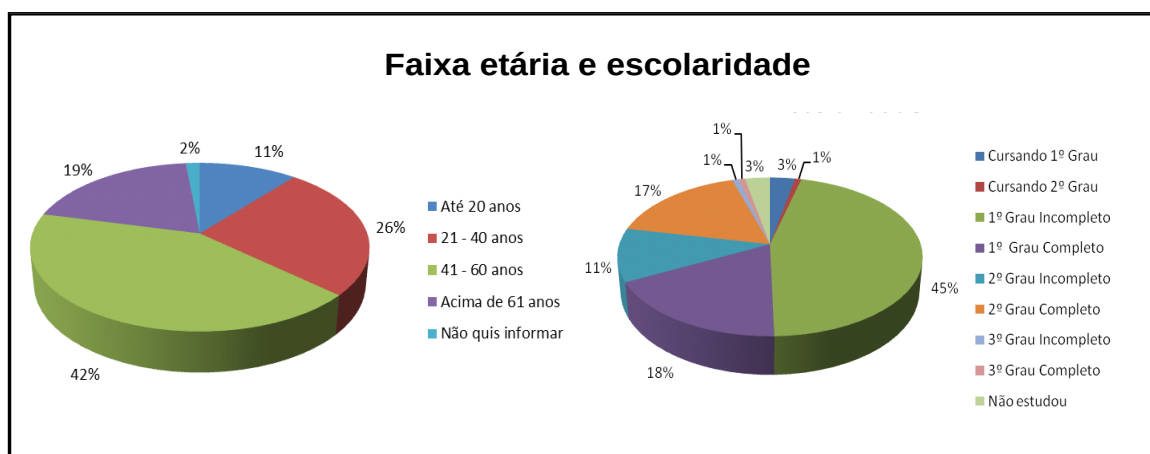


Figura 3. Faixa etária e escolaridade dos entrevistados.

Com relação a ocupação por faixa etária (Figura 4), dos 32% de entrevistados que trabalham, 14% possuem idade entre 21 e 40 anos e 13% idade de 41 a 60 anos. Para os moradores entrevistados acima de 61 anos, 35% são aposentados e 35% ocupam-se da função de donas de casa, ou seja, 70% da terceira idade entrevistada não exercem mais atividade remunerada. A maioria dos que não trabalham, aposentados e donas de casa recebem bolsa auxílio do governo, vivem da aposentadoria ou são sustentados pelos cônjuges e filhos.

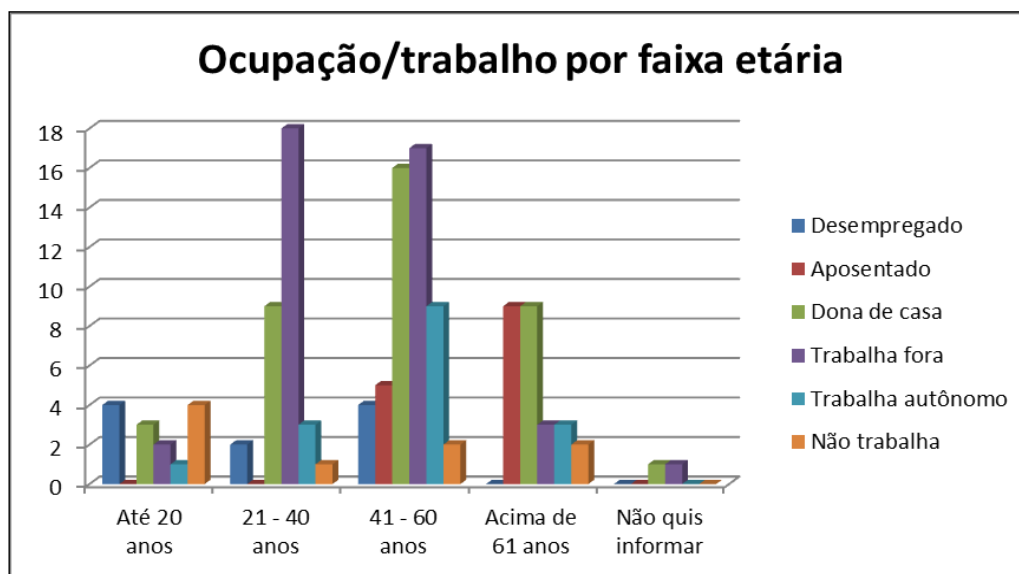


Figura 4. Ocupação/trabalho dos entrevistados por faixa etária.

A Figura 5 apresenta o turno laboral e jornada de trabalho dos residentes no bairro. A maioria dos moradores informou que trabalham nos períodos da manhã, tarde e em ambos. Poucas pessoas trabalham no período noturno (5%) e muitas não possuem horário fixo (23%). A jornada de trabalho da maior parte dos entrevistados que forneceram esta informação é de segunda a domingo (34%), em seguida a jornada de segunda a sexta (24%). Os dados indicam que há mais casos de trabalho em dias aleatórios do que de segunda a sábado, o que pode ser indício de dias de folga esporádicos e flutuantes durante a semana ou mês.

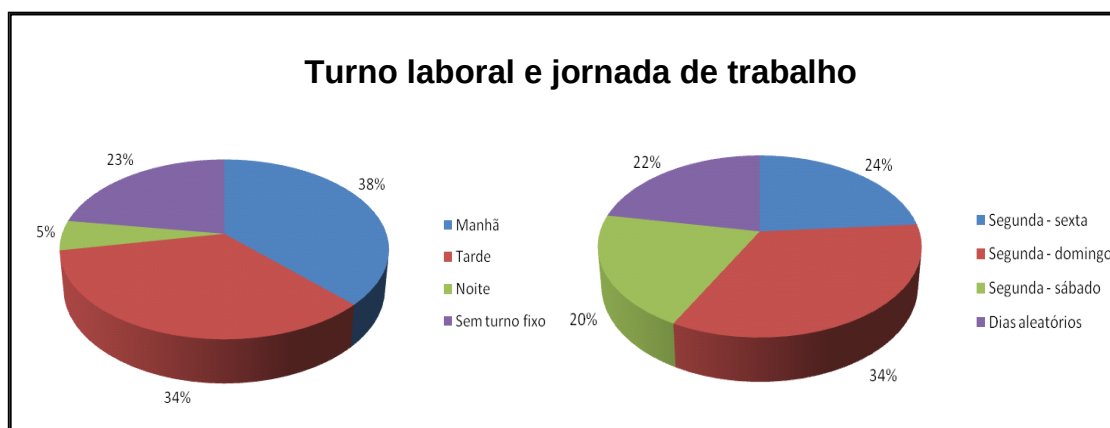


Figura 5. Turno laboral e jornada de trabalho dos entrevistados.

A Sociedade Amigos do Bairro (SAB) não é conhecida por 60% dos moradores entrevistados, sendo que apenas 29% dos moradores pesquisados sabem onde fica a sua sede no bairro. As atividades desenvolvidas pela SAB são desconhecidas para 70% dos entrevistados SAB e apenas 4% participam de alguma dessas atividades, entretanto, 45% demonstraram interesse em participar delas (Figura 6).

Pozzer (2010) em um estudo realizado no município de Palotina (PR) reportou que foi possível perceber que nas associações de moradores não existe a prática do cultivo cívico e de valores fundamentais da democracia e participação, porque os associados não comungam da prática coletiva. Nota-se que ainda falham as associações na função de intermediar os interesses da comunidade com o Poder Público. Pois, mantém-se numa simbiose perfeita com o mesmo, onde conserva as estruturas de poder que já existem. Este parece ser o caso identificado neste estudo, e que deve ser alvo de orientação e medidas de maior envolvimento dos residentes locais com a associação existente.

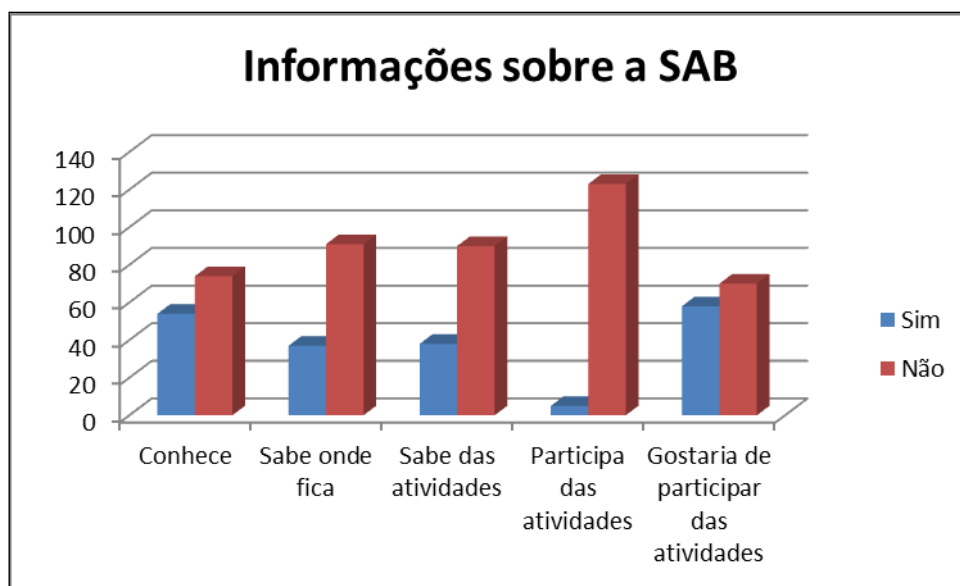


Figura 6. Grau de informação sobre a SAB por parte dos moradores entrevistados.

A última parte do questionário foi composta por três questões abertas, analisadas pela frequência com que as mesmas respostas e opiniões apareciam entre os entrevistados, como as respostas eram bastante diversificadas, decidiu-se por fazer a análise dos dados através de tabelas.

A Tabela 2 retrata as proporções das carências do bairro segundo os moradores. As carências mais citadas, em ordem decrescente de frequência, foram: mais áreas de lazer (20,69%), escolas (12,07%) e melhoria no posto de saúde e farmácias com 8,62% cada uma.

A ausência de áreas para o lazer também foi identificada por Coutinho (2010) como um dos maiores problemas em bairro periférico de Viçosa (MG). O autor destaca que estas áreas raramente fazem parte do contexto de bairros periféricos dos municípios brasileiros.

Tabela 2. Principais carências do bairro segundo os moradores entrevistados.

Necessidade	Quantidade	Porcentagem (%)
Supermercados	1	1,72
Farmácias	5	8,62
Áreas de Lazer	12	20,69
Escolas	7	12,07
Ônibus/Transporte	3	5,17
Postos de Saúde (melhoria)	5	8,62
Infraestrutura	4	6,90
Policiamento/Segurança	1	1,72

Retirada do DMAE/ esgoto a céu aberto	2	3,45
Localização dos pontos de ônibus	1	1,72
Enchentes/ alagamentos	2	3,45
Hospital	1	1,72
Serviços públicos no bairro	2	3,45
Saneamento básico	2	3,45
Limpeza do bairro/ rios	3	5,17
Terrenos baldios mal cuidados	2	3,45
Falta bueiros	1	1,72
Não há necessidades	4	6,90
Total	58	100,00

Por fim, havia duas questões para os moradores citarem os pontos positivos e negativos do bairro que se encontram nas Tabelas 3 e 4.

Os pontos positivos retratados observa-se que os aspectos mais citados, em ordem decrescente de frequência, foram: a nova creche (19,15%), o posto de saúde (17,02%) e não souberam ou não quiseram falar (17,02%).

Tabela 3. Pontos positivos do bairro na visão dos moradores entrevistados.

Pontos Positivos	Quantidades	Porcentagem (%)
Bairro sossegado/ tranquilo	4	8,51
Presença de uma creche	9	19,15
Gosta da vizinhança	2	4,26
Há ônibus	2	4,26
É um bairro plano	2	4,26
Academia pública ao ar livre	2	4,26
O Parquinho	1	2,13
Gosta de morar no bairro	1	2,13
Novo supermercado	1	2,13
Internet	1	2,13
Presença de pontos comerciais	1	2,13

Presença de um posto de saúde	8	17,02
Não há pontos positivos no bairro	5	10,64
Não soube responder/ não quis falar	8	17,02
Total	47	100,00

Em relação aos pontos negativos sobre o bairro, os mais citados, em ordem decrescente de frequência, foram: ausência de policiamento e falta de segurança (17,86%), não souberam ou não quiseram falar (10,71%), o forte odor proveniente de uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) existente no bairro (8,93%) e não gosta do bairro e está totalmente insatisfeito com as condições do bairro (8,93%).

A questão da segurança pública como o principal problema citado também foi reportado no estudo realizado por Santos e Ramires (2009) em dois bairros de Uberlândia (MG).

Tabela 4. Pontos negativos do bairro na visão dos moradores entrevistados.

Pontos Negativos	Quantidades	Porcentagem (%)
Muito longe do centro da cidade	2	3,57
Carência no bairro de atenção da prefeitura	1	1,79
Presença de animais soltos pela rua	1	1,79
Presença de lixo e sujeira nas calçadas, vias e terrenos baldios	2	3,57
Falta de pavimentação das ruas	4	7,14
Poucos horários de ônibus/ dificuldade de transporte	1	1,79
Ausência de policiamento/ falta de segurança	10	17,86
Iluminação das ruas precária	1	1,79
Morador(a) quer mudar do bairro	1	1,79
Rio poluído	1	1,79
Mal cheiro da ETE	5	8,93
Alagamentos em época de chuva	3	5,36
Não há boa convivência com os vizinhos	1	1,79
Frequente uso de drogas na praça da Alcoa/ no bairro em geral	2	3,57
Saneamento básico precário	4	7,14
Posto de saúde precário	2	3,57
Falta médico no posto de saúde	1	1,79
Bairro mal estruturado/ mal projetado/ de difícil acesso	3	5,36

Não gosta do bairro/ totalmente insatisfeito com as condições do bairro	5	8,93
Não soube responder/ não quis falar	6	10,71
Total	56	100,00

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caracterização do uso e ocupação do solo que teve como resultado um mapa, faz parte de um conjunto de pesquisas e diagnósticos primários sobre o bairro Jardim Kennedy II, da cidade de Poços de Caldas (MG). Os resultados obtidos servirão de base para pesquisas e trabalhos extensionistas e de pesquisa posteriores.

Em próxima instância o mapa será fornecido à prefeitura municipal para compor os arquivos da Secretaria Municipal de Planejamento de Poços de Caldas (MG).

Quanto ao estudo do perfil socioeconômico, a quantidade de questionários aplicados aos moradores foi mais que satisfatória para representar fielmente o bairro Jardim Kennedy II.

O perfil socioeconômico dos moradores do bairro revelou que a maioria apresenta idade entre 41 a 60 anos, possuem ensino fundamental incompleto, residentes do bairro há um período de 6 a 10 anos, trabalham fora durante a manhã e/ou a tarde ou são donas de casa.

A maioria dos residentes não é muito informada sobre as ações da SAB e pouquíssimos participam de suas atividades (maioria entre 41 e 60 anos de idade).

Na opinião dos moradores o bairro encontra-se mais carente no âmbito da infraestrutura e de segurança.

Como aspectos positivos do Jardim Kennedy II, os moradores ressaltam o sossego e a tranquilidade do bairro e a nova creche recentemente inaugurada. Como aspectos negativos, eles salientam a falta de pavimentação das ruas, ausência de policiamento e falta de segurança dentro do bairro.

O presente estudo forneceu conhecimentos fundamentais que podem subsidiar futuros projetos de pesquisa ou extensão e a discussão de políticas públicas prioritárias para melhoria da qualidade de vida no bairro estudado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCI, D.L. C.; DINIZ, T. M. R. G.; AQUINO, T. D. S. Diagnóstico Socioambiental da Atividade de Mineração da Região Noroeste do Município de São Paulo - Relacionamento

Com a Comunidade e o Poder Público. **Geociências [online]**. São Paulo, 2011, vol.30, n.2, pp. 207-217. Disponível em: < http://ppegeo.igc.usp.br/pdf/geosp/v30n2/v30n2_a06.pdf >. Acesso em 05/03/2017.

COUTINHO, E. A. **Conflitos socioambientais urbanos: um estudo de caso no bairro Bom Jesus - Viçosa/MG**. Monografia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010.

FERREIRA, D.F. **Estatística Básica**. 2ª edição revisada. Editora UFLA. Lavras-MG, 2009.

IBGE. **Contagem da População**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php> >. Acesso em 15/04/2017.

JACOBI, P. Do centro à periferia: meio ambiente e cotidiano na cidade de São Paulo. **Ambiente e Sociedade [online]**. 2000, n.6-7, pp. 145-162. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/asoc/n6-7/20430.pdf> >. Acesso em 22/04/2017.

NEGRÃO, D. S. G.; FLECK, L.; PERIOTTO, F.; EYNG, E. Avaliação da percepção ambiental dos moradores de uma área de ocupação irregular no município de Foz do Iguaçu-PR. **Saúde & Ambiente em Revista**, Duque de Caxias, v.7, n.2, p.08-15, jul-dez 2012.

POÇOS DE CALDAS. **Revisão do Plano Diretor do Município de Poços de Caldas. Diagnóstico preliminar**. Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, Secretaria de Planejamento e Coordenação. EXATUS – Planejamento de coordenação, 2006.

POZZER, M. A. S. Socialização política: promoção da cidadania através das associações de moradores. **Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas**. Universidade Estadual de Londrina, 24 e 25 de junho de 2010.

SANTOS, M. A. F.; RAMIRES, J. C. L. Percepção espacial da violência e do medo pelos moradores dos bairros Morumbi e Luizote de Freitas em Uberlândia/MG. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 21 (1): 131-145, 2009.